

Rigor

Verdade & Precisão

Quinta-Feira | 12 de Dezembro de 2024
Ano I, Nº 189 | Preço: Por assinatura
Registo: Nº 28/GABINFO-DEC/2007

ANUNCIE AQUI



Divulgue seu produto,
evento, empresa, serviço,
marca ou escritório.

+258 850 298 775 | 866157452

Rigor/

No encerramento das manifestações 4x4

CALMA DA ZONA CIMENTO ROMPIDA POR FOGO CRUZADO NO MERCADO DO WARESTA QUE DEIXA UM MORTO E VÁRIOS FERIDOS

PÁGS:2 E 5

VAQUINA SARANQUE ABRE JOGO SOBRE O SEU SEQUESTRO E DETENÇÃO PELA POLÍCIA

**“FUI CAPTURADO POR NOVE AGENTES DA PRM
SOB A ACUSAÇÃO DE FINANCIAR AS MANIFESTAÇÕES
NO MERCADO NOVO E CENTRAL DE NAMPULA”;**

**“PERMANECI QUATRO DIAS SEM ME ALIMENTAR,
NUM ESPAÇO QUE ABRIGAVA ARMAS DE
FOGO, TRONCOS E TÁBUAS”;**

**Questionaram-me se sabia quem era VM7
e onde ele se encontrava,
para trazer-me refeições.**

PUB

PÁG:5

SOMOS ESPECIALIZADOS EM:

- Consultoria
 - Comunicação
 - Marketing
 - Publicidade

Rigor

+258 866157452
www.rigor.co.mz
jornalrigor@gmail.com

No encerramento das manifestações 4×4

CALMA DA ZONA CIMENTO ROMPIDA POR FOGO CRUZADO NO MERCADO DO WARESTA QUE DEIXA UM MORTO E VÁRIOS FERIDOS

Vânia Jacinto



Nesta Quarta-feira (11.12.2024), Nampula encerrou as manifestações da fase 4×4, que ocorreram por sete dias, organizadas pelo candidato à presidência Venâncio Mondlane, em protesto contra os resultados das eleições gerais realizadas em 09 de Outubro, os quais resultaram em uma expressiva vitória para a Frelimo e seu candidato, Daniel Chapo.

Durante as primeiras horas do dia, a cidade de Nampula apresentava um cenário de tranquilidade nas suas principais artérias e avenidas. No entanto, por volta das 8 horas da manhã, os manifestantes montaram barricadas na avenida Paulo Samuel Kankhomba, a qual é uma via central da cidade, bloqueando o tráfego de veículos e a livre movimentação das pessoas. O bloqueio ocorreu em frente ao Mercado Novo de Nampula, que tem se mostrado bastante agitado durante essas manifestações, uma vez que abriga diversos vendedores ambulantes que operam em diferentes tipos de negócios no local.

Os manifestantes, além de restringir a passagem de veículos, forçaram o fecho temporário de lojas em quase

toda a avenida.

A Avenida Paulo Samuel Kankhomba apresenta um grande fluxo de pessoas, não apenas por ser uma via central da cidade, mas também por ser o trajecto dos chamados semi colectivos que vão para Muahivire e o mercado grossista do Waresta, o que levou a polícia a agir rapidamente na área.

Diferente de outros dias em que a polícia agi com violência, nesta Quarta-feira a polícia adoptou uma abordagem mais educativa, buscando apaziguar os manifestantes, o que resultou na normalização do trânsito.

Vários jovens que aceitaram a entrevista naquela avenida afirmaram estarem seguindo as instruções de Venâncio Mondlane, que para eles é considerado líder.

“Estamos concluindo a fase 4×4, que corresponde à quarta etapa da quarta fase, iniciada na última Quarta-feira. O engenheiro Venâncio Mondlane, presidente eleito por nós, informou que hoje é o último dia desta quarta fase. Decidimos, como cidadãos, encerrar essa 4 × 4 bloqueando as estradas, pois acreditamos que dessa

forma conseguiremos recuperar o nosso país”. Afirmou um dos manifestantes na avenida Paulo Samuel Kankhomba, que estava organizando barricadas.

Outro jovem entrevistado reconhece os riscos associados a se manifestar, mas enfatiza a relevância dessas acções, por acreditar que transformações só ocorrem quando há comprometimento.

“Durante o período em que o colono estava em Moçambique, algumas vidas precisaram ser sacrificadas. Mesmo para a democracia poder ser alcançada, muitas pessoas morreram durante a guerra de 16 anos, resultando em mortes. Assim, não se pode esperar que, neste momento, não haja sacrifícios, pois serão as novas gerações que terão a oportunidade de desfrutar do que Moçambique tem a oferecer”.

Após o ocorrido, a cidade apresentou um ambiente bastante tranquilo, mas de pouca dura. Horas depois, (a partir das 10 horas) no mercado de Waresta, os manifestantes ergueram barricadas e atearam fogo para várias

Continua na Pág. 5

EMPRESÁRIO VAQUINA SARANQUE REVELA TORTURAS E HUMILHAÇÕES EM PRISÃO POLÊMICA EM NAMPULA

Vânia Jacinto

O empresário Vaquina Saranque, que foi detido pela polícia na semana anterior, agora está em liberdade, elucida os pormenores de sua prisão. Embora as autoridades policiais tenham afirmado que Vaquina não foi detido, ele relata que permaneceu por oito dias em duas celas do Comando Provincial de Nampula, tendo passado quatro dias na primeira em condições extremamente degradantes, enquanto na segunda a situação era um pouco mais aceitável.

Ele enfrentou torturas físicas e psicológicas, além de testemunhar a brutalidade contra jovens que estavam presos nas mesmas circunstâncias e acusados de organizar manifestações. Durante a entrevista, o empresário afirmou que foi preso sob a acusação de financiar as manifestações lideradas por Venâncio Mondlane, nos mercados Novo e Central de Nampula, neste último, onde exerce as suas actividades comerciais.

Saranque conta que foi capturado por nove homens, que o impediram de revelar seu local de destino enquanto o levavam para um lugar desconhecido.

“Fui sequestrada na zona da minha residência, que fica na zona militar, por volta do meio-dia. Nove homens armados chegaram em um veículo da marca Isuzu, que não tinha matrícula. Eles me ordenaram a parar e pediram para conversar, então saí com eles. Sete indivíduos estavam na parte de trás do carro e dois na cabine. Quando tentei ligar para a minha família, meus celulares foram tirados de mim, pois eu tinha dois na ocasião.” relatou em exclusivo ao Rigor, Vaquina Saranque.

A fonte relatou ter permanecido quatro dias sem se alimentar e sem poder utilizar uma casa de banho, afirmando que esse foi o período mais difícil de sua vida, marcado por torturas psicológicas.

“Fui encarcerado em uma sala que



Continua na Pág. 4

Continuado da Pág. 3

continha armas de fogo, troncos e tábuas. Me conduziram até lá, afirmando que eu era o responsável e patrocinador das Manifestações em Nampula, especialmente no mercado novo e no mercado central. Afirmaram que eu fornecia pneus, combustível e água para as pessoas, ao que eu perguntei se eles conseguiriam alimentar todo aquele grupo. Foi então que me prometeram que iriam me torturar”.

Na entrevista, o empresário manifestou a sua reprovação em relação à conduta da PRM, mencionando que, em resposta às suas declarações, de que era cidadão com direitos e liberdade, podendo fazer o que melhor entende, recebeu ameaças de tortura.

“Eu repudiei as acções da polícia, afirmando serem injustas, uma vez que todo ser humano tem o direito de se manifestar. Eles responderam que iriam me torturar, mas felizmente, isso não ocorreu. Recordo-me de que, durante minha prisão, um agente da polícia se aproximou e perguntou se eu conhecia Venâncio Mondlane. Insinuou que eu estava detido e ele (Venâncio Mondlane) não estava presente para me apoiar; perguntou por que ele não mandava comida para mim?”

Afirmou e acrescentou que, após protestar sobre as condições de sua detenção e sofrer torturas, foi transferido para uma nova cela após passar quatro dias sem conseguir se alimentar ou eliminar as necessidades biológicas. O empresário conta que a nova cela estava em melhores condições, relativamente à primeira.

“Fui colocado em uma sala que não dispunha de casa de banho, o que impossibilitava atender às minhas necessidades fisiológicas.

Essa situação me afectou profundamente e ainda me causa trauma, mesmo após os 8 dias de detenção. Sugere à polícia que, antes de nos deter, preparassem adequadamente o local em que ficaríamos. Foi por isso que acabei sendo transferido para outra sala”.

Saranque relata que, ao longo dos oito dias de detenção em condições precárias no Comando Provincial da PRM, esteve rodeado de pessoas que sofreram maus-tratos e que têm grande dificuldade para se manter em pé, em razão das torturas físicas e psicológicas que enfrentaram.

“Encontrei algumas pessoas nas celas que estavam tão feridas que mal conseguiam se mover. Existem indivíduos que não conseguem caminhar devido às lesões nas pernas e nádegas, mas não posso dizer que eu fui agredido. Não havia ladrões lá, e muitos eram acusados de participarem de manifestações. Eu anotei os nomes de todos e, quando era solto, estava acompanhado de três jovens.” lamentou Vaquina e prosseguiu:

“Estamos passando por uma experiência emocional intensa. Não sei se Moçambique pertence realmente aos moçambicanos, mas estou convencido

de que Moçambique está sob o controlo da Frelimo. Fiquei bastante triste ao testemunhar o sofrimento de pessoas sendo agredidas. É angustiante pensar em dez indivíduos atacando uma só pessoa, sem se importar com a área que batem. Minha tristeza aumentou ao perceber que não podia oferecer assistência àqueles jovens”.

Vaquina Saranque afirmou ser grato a Gamito dos Santos, defensor dos direitos humanos, por sua libertação, que segundo ele, foi resultado da acção desse activista.

“Durante o tempo que estive preso, redigi uma carta solicitando que fossem investigar o caso, e assim o fizeram. O senhor Gamito tomou a iniciativa de acompanhar o processo e, actualmente, estou concedendo uma entrevista fora da prisão. Sou grato ao senhor Gamito e peço que, se puderem ajudar, estendam essa ajuda a outros também, não apenas a mim. Há muitas pessoas que necessitam de apoio. O que a polícia está realizando é bastante lamentável, mas quando aparece alguém como o Gamito, a situação se torna esperançosa”.

ANUNCIE AQUI

Rigor



Verdade & Precisão

Registo: núm. 28/GABINFO-DEC/2007. **Propriedade:** Jornal Rigor
Redacção: Vânia Jacinto (+258 84 115 3771), Raufa Faizal (+258 84 601 9648)
Maquetização: Jornal Rigor; **Revisão:** Cornélio Amimo; **Administração e Finanças:** Alexandra Pereira (+258 85 556 2472) **Secretaria-Geral:** Ofélia Eugénio **Sede:** Rua da Unidade, Nampula (+258 850 298 775 e 866157452) e-mail: jornalrigor@gmail.com ou infor@jornalrigor.co.mz **Estatuto editorial:** disponível em www.jornalrigor.co.mz. **Preço:** por assinatura.

CC DIZ QUE ESTÁ NO PRAZO PARA ANUNCIAR RESULTADOS DAS ELEIÇÕES DE 9 DE OUTUBRO

Raufa Faizal

A Presidenta do Conselho Constitucional (CC), Lúcia Ribeiro, reiterou nesta Quarta-feira (11.12.2024) aos moçambicanos que o órgão que dirige está no prazo estipulado para divulgar os resultados das eleições realizadas no dia 9 de Outubro.

Lúcia Ribeiro, afirmou que a legislação autoriza a divulgação dos resultados até 20 dias antes do término do mandato da actual Assembleia da República.

Lúcia Ribeiro, que falava em uma reunião com os dirigentes do Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (Podemos), que apoia o candidato independente à presidência, Venâncio Mondlane, informou que o processo de verificação dos resultados das urnas continua em curso, em busca da tão almejada verdade eleitoral.

O Presidente do Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (Podemos), Albino Forquilha, expressou sua preocupação em relação à Presidente do Conselho Constitucional (CC), Lúcia Ribeiro, após ser convocado para uma reunião que indicou que a instituição está a planear uma decisão que não reflectirá a realidade das eleições.

“Fiquei com a impressão de que os nossos processos não são devidamente tratados, porque não foram respondidos ou julgados. Gostaríamos que houvesse o acompanhamento passo a passo dos processos. Até aqui não tenho a segurança de que vai haver uma verdade eleitoral”, frisou.



NACALA LOGISTICS E CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE SELAM PARCERIA PARA TRANSPORTE ANUAL DE 150 MIL TONELADAS DE CARVÃO MINERAL

A Nacala Logistics e a Cimentos de Moçambique firmaram recentemente um acordo que prevê o transporte de 150 mil toneladas de carvão mineral da região de Tete até a cidade de Nacala, onde está situada a fábrica da Cimentos de Moçambique.

Este acordo, firmado na última semana de Novembro, assegura o fornecimento ininterrupto de carvão, um insumo fundamental para a fabricação de cimento, especialmente com a entrada em operação do novo forno.

Para o Gerente Geral de Operação Carga Geral, CM Singh, está parceria não só fortalece o nosso negócio, como também fomenta o desenvolvimento industrial da região, através da prestação de um serviço de qualidade a preço competitivo.

“A redução dos custos logísticos e a eficiência proporcionada ao nosso cliente, Cimentos de Moçambique, reflecte a nossa capacidade de conectar parceiros estratégicos e impulsionar a competitividade de produtos locais no mercado. Com essa parceria, reafirmamos o nosso compromisso em fornecer soluções logísticas inovadoras e eficazes, alinhadas às necessidades dos nossos clientes e ao crescimento económico sustentável da região”, destacou Singh.

Além da boa notícia sobre o transporte de carvão para a Cimentos de Moçambique, CM Singh aproveitou a oportunidade para anunciar que, brevemente, a empresa passará a ser a principal solução logística ao transportar clínquer produzido pela nova fábrica da Cimentos de Moçambique, em Nacala, que tem como destino Malawi e ao abastecimento das unidades locais de produção de cimento em Lichinga e Tete, em Moçambique.

Com essa parceria estratégica, a Nacala Logistics reforça a eficiência logística, sustenta a produção industrial e abre portas para futuras oportunidades de negócios na região.

Continuado da Pág. 2

bancas do comércio, incluindo a ferrovia, que passou do local. Um Comboio de transporte de carvão mineral da Nacala Logistics foi forçado a atravessar a área em meio a fogo na linha, apesar do risco, não foram registados danos.

Mas informações circuladas nas redes sociais indicavam que um comboio havia sido incendiado. No entanto, de acordo com um comerciante

que estava presente no local, a realidade foi bem diferente. Ele explicou que não houve uma queima do comboio, mas sim uma manifestação pacífica acompanhada pela polícia. Contudo, a situação mudou drasticamente quando a Polícia de Intervenção Rápida (UIR) chegou e disparou contra um dos jovens, causando a sua morte. Em resposta, a comunidade, revoltada, incendiou pneus localizados sob um comboio que estava parado, fazendo manobras.

Outro entrevistado afirmou que o confronto entre os manifestantes e a polícia ocorreu poucos minutos após os tiros disparados pela Unidade de Intervenção Rápida. A fonte comentou ainda que, de acordo com sua perspectiva, as manifestações decorriam pacificamente antes da chegada da Unidade de Intervenção Rápida (UIR).

Decorre até Sexta-feira a campanha de imunização contra a doença

SURTO DE SARAMPO FAZ 11 MORTES EM 330 CASOS NA PROVÍNCIA DE NAMPULA

Vânia Jacinto

A província de Nampula encontra-se em estado de alerta máximo devido a um surto de sarampo. Entre Setembro e Dezembro deste ano, onze pessoas perderam a vida em 330 casos da doença registados em toda a província.

Os casos de sarampo foram registados em sete distritos, nomeadamente Eráti, Larde, Meconta, Nacala-Velha, Nacala-porto, Liupo, Mossuril e na cidade de Nampula.

As mortes envolvem crianças com menos de 5 anos, todas registadas no distrito de Eráti, reconhecido como o centro do surto de sarampo na província de Nampula.

De acordo com Geraldino Avalinho, chefe do Departamento de Saúde Pública de Nampula, a proximidade de Eráti com a província de Cabo Delgado, que enfrentou surtos dessa enfermidade nos últimos meses, pode ter influenciado a ocorrência da doença na região.

Destacamos que o distrito de Eráti desempenha um papel importante no acolhimento da população deslocada em Cabo Delgado, devido ao conflito armado, sendo este o primeiro local que muitas pessoas escolhem ao chegar à província de Nampula.

Geraldino Avalinho comunicou que, a fim de conter a propagação do surto, está em curso, desde a última Segunda-feira (9.12.2024), uma campanha de vacinação contra o sarampo em todos os 23 distritos da província. O término da campanha está previsto para esta Sexta-feira (14.12.2024).

O público-alvo consiste em crianças menores de cinco anos, totalizando aproximadamente 2.000.000 crianças, visto que a maioria dos casos de sarampo e das mortes relacionadas às doenças ocorreram nesse grupo etário.

Além de Nampula, a campanha de imunização contra o Sarampo se estende também às províncias de Niassa, Gaza e Inhambane.

“Portanto é uma campanha que vai

acontecer em quatro províncias, refiro-me às províncias de Gaza, Inhambane, Nampula e a província de Niassa, sendo que para nossa província está vai ser realizada nos 23 distritos. Neste momento temos como grupo alvo a alcançar perto de dos milhões de crianças das idades compreendidas entre 9 meses aos 59 meses independentemente estas crianças tomaram ou não alguma vacina no passado contra esta doença. Portanto se trata de uma dose de reforço eles postar a um surto de uma doença altamente transmissível que afecta com maior enfoque a este grupo alvo”, disse.

Segundo Geraldino Avalinho, a campanha foi lançada em todas as unidades sanitárias, nas comunidades e inclui um total de 1160 brigadas móveis, formados por profissionais da saúde, já que a aplicação da vacina por via intramuscular demanda cuidados específicos. Os activistas seleccionados para esta iniciativa serão responsáveis apenas pela mobilização e registo dos beneficiários.

“Nós faremos as actividades em concentrações, tanto ao nível da comunidade, há circuitos que cada um dos distritos desenhou por forma que possa seguir e compreender quais são as concentrações que diariamente poderão ser abrangidas. Vamos ter concentrações, vamos ter também algumas equipas em brigadas móveis, temos algumas equipas que vão estar baseadas nas nossas unidades sanitárias para oferecer vacinas nos postos fixos, mas também em alguns locais iremos realizar esta intervenção porta-a-porta”.

Conforme mencionado pelo responsável do Departamento de Saúde Pública em Nampula, a meta é empregar diversas abordagens para atingir o público-alvo, composto por crianças na faixa etária de 9 a 59 meses.

A campanha de imunização contra o sarampo ocorre em um momento marcado por protestos intensos, promovidos por políticos que alegam ter vencido as eleições de 9 de Outubro. Além

disso, a situação é agravada pela desinformação sobre a cólera, que impacta os distritos de Mogovolas, Larde, Ribáuè e Moma. Contudo, as autoridades afirmam que irão empregar todas as táticas necessárias para assegurar a eficácia da campanha.

“Achamos que como ainda felizmente não temos nenhuma unidade sanitária vandalizada no contexto das manifestações, então percebermos que temos espaço, sim, para podermos entrar nas comunidades devidamente identificadas para cuidar das nossas crianças, oferecendo esta vacina. As actividades não podem parar embora estejamos no período atípico, nos como sector de saúde temos o dever e o compromisso de levar tudo aquilo que deve ser alocado para a nossa população estar saudável. Este é o nosso propósito tendo em conta aqui o slogan, o nosso maior valor é a vida, já diz categoricamente é um posicionamento que um profissional de saúde deve ter perante uma situação destas que o país vive neste momento”.

Geraldino Avalinho, responsável pelo departamento de saúde pública em Nampula, informou que as mortes por sarampo registadas no distrito de Eráti ocorreram devido à falta de tratamento médico para as crianças, uma vez que a comunidade acredita que a doença está ligada a questões espirituais. Assim, ele pede aos Encarregados de educação que encaminhem as crianças com sintomas de sarampo para as unidades de saúde.

“O que eventualmente está aqui a falhar é que os pais e encarregados de educação não olham o hospital como um local prioritário e esta é a chamada de atenção que nós queremos deixar ficar, tanto é que todas as crianças que morreram ficaram alguns dias sem conseguir se alimentar, até sequer beber água, porque como eu disse apresentavam lesões que as impediam de ingerir qualquer tipo de alimentos”.